

JORNAL VOZ ATIVA

Jornal do Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre Voz da PUC-SP / Pró-Fono Departamento Editorial

ANO 3 NÚMERO 1

CARAPICUIBA, FEVEREIRO/1996

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

EDITORIAL



Ao entrarmos no nosso terceiro ano de edição do *Jornal Voz Ativa*, é com muita alegria que agradecemos os inúmeros profissionais que, por carta ou pessoalmente, parabenizam nossa iniciativa. Aqueles que estão em lugares mais distantes agradecem pelo fato de poderem, por meio deste, estar a par do que vem acontecendo na área de voz. E é para todos os nossos leitores que preparamos o lançamento especial do vídeo "Saúde Vocal" (Pró-Fono Departamento de Educação: "Fonoaudiologia em Vídeo"), que há anos vínhamos pensando em elaborar e que, somente agora, com o auxílio dos integrantes do Núcleo e de profissionais importantes na nossa área, foi possível tornar realidade.

Continuamos aguardando sua participação em nosso jornal: escreva sobre sua pesquisa, seu trabalho, suas dúvidas, enfim, faça do nosso jornal um meio de comunicação com todos aqueles que, como nós, são apaixonados por voz.



TESE

Título: "Estudo da Simulação do Fluxo Aéreo Supraglótico. Uma Abordagem para Sistemas Dinâmicos Não Lineares".

Autor: Henrique Olival Costa.

Orientador: Perboyre Lacerda Sampaio.

Instituição: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Editor Geral: Leslie Piccolotto Ferreira.

Conselho Editorial: Leslie Piccolotto Ferreira, Alcione Ramos Campiotto, Cláudia Regina J. Fernandes, Izabel Cristina Viola, Patrícia G. Aguiar e Vânia A.R. Lopes.

Editor Executivo: Heliane Campanatti.

Redação: Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre Voz da PUC-SP.

Revisão Bibliográfica: Marília Tandaya Grandi.

Supervisão Gráfica, Diagramação, Revisão de Português, Arte Final, Ilustração, Fotografia, Fotolito, Investimento e Financiamento:

Pró-Fono Departamento Editorial
Tel.: (011) 429-3250

Tiragem: 7.000 exemplares.

Resumo: O estudo dos fenômenos biológicos têm como principal característica a tentativa de confecção de modelos que representem os fatos observados pelos experimentadores. Devido à grande complexidade dos sistemas orgânicos, estes modelos são resultado de aproximações obtidas a partir de investigações clínicas ou experimentais. A produção vocal está entre os fenômenos que têm interesse por sua evolução com o decorrer do tempo. A voz, até pouco tempo, vinha sendo estudada como se fosse um sistema linear. Entretanto, diversos mecanismos associados à sua geração são de natureza não linear. Em nosso estudo, procuramos confeccionar um experimento que possibilitasse observar o fluxo supraglótico. Para tanto, saturamos o ar que transpunha as pregas vocais de um cadáver com purpurina. O fluxo foi filmado e digitalizado, sendo depois estudado por um programa de computador. Os resultados mostraram que o método é possível, que as características do fluxo guardam relação com a configuração glótica e com a pressão subglótica e que há combinações de pressão e tensão que são melhores e induzem a fluxos mais homogêneos.

Título: "Doença Do Refluxo Gastroesofágico: Aspectos Laringológicos".

Autor: Geraldo Pereira Jotz.

Orientador: Prof. Dr. Yotaka Fukuda.

Instituição: Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina.

Resumo: Foram analisados os prontuários de um grupo de 55 pacientes com diagnóstico de doença do refluxo gastroesofágico no período de 1989 e 1994. A idade variou de 28 a 77 anos com média de 50,3 anos, sendo 34 do sexo masculino e 21 do feminino. A hipótese diagnóstica baseou-se em anamnese do paciente e nas alterações laringeas, quando presentes, observadas através da videofibrolaringoscopia. Dentre os sintomas, o pigarro e a tosse foram os mais frequentes, sendo observados em 31 casos (56,4%). A disfonia esteve presente em 14 (25,4%) e a dor cervical em 10 (18,2%). As lesões laringeas estiveram presentes em 44 pacientes (80%). Houve diferença significativa entre os sintomas e as lesões laringeas com relação ao grupo etário estudado. A ocorrência de disfonia e dor estava associada à presença de lesões laringeas, de modo igualmente significativo. Não houve diferença relevante quanto à resposta ao tratamento clínico em relação aos sintomas e à presença de lesões laringeas. Dos pacientes que apresentavam lesões

no grupo esteve presente de modo significante.



Título: "Perfil Vocal De Uma População De Idosos Institucionalizados".

Autoras: Duarte, V.G. & Giacheti, C.M.

Instituição: Departamento de Fonoaudiologia, Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP - Campus de Marília.

Resumo: O envelhecimento é um fato universal, um fenômeno deteriorativo, irreversível e individual, com amplas variações dentro de um mesmo grupo. Isso explica o fato de que os próprios idosos constituem um grupo heterogêneo com idade igual ou superior a 60 / 65 anos. Dentre as mutações de ordem biológica verificáveis, estão as alterações na comunicação, dentre elas os prejuízos vocais, também chamados de presbifonia. Fisiopatologicamente a presbifonia é ocasionada por múltiplos fatores que lesam o sistema respiratório e fonatório, produzindo um efeito final cumulativo. Além disso, a susceptibilidade individual à presbifonia varia desde processos hereditários até causas ambientais predisponentes, como por exemplo fatores genéticos, nutricionais, medicamentosos, atividade ocupacional e saúde geral. O objetivo do presente trabalho é o de caracterizar os padrões vocais de 30 indivíduos idosos institucionalizados, de ambos os sexos, com idade variando de 65 a 90 anos. Foi aplicada uma avaliação vocal composta pelos seguintes procedimentos: entrevistas diretas protocoladas e análise do perfil vocal. A análise dos resultados obtidos demonstram a predominância de respiração superficial (90%), tempo expiratório reduzido (3 a 7 segundos) (83,3%), *loudness* fraco (63,3%), rouquidão (53,3%) e alterações do *pitch* (40%). Tais achados levam-nos a concluir que as características vocais dos idosos avaliados encontram-se deterioradas em relação aos padrões considerados normais (população adulta). Entretanto, considerando sua frequência na população avaliada, não podemos caracterizá-las como patológicas.

Título: "O Tratamento Do Nódulo Vocal: Uma Intervenção Conjunta Entre Otorrinolaringologistas e Fonoaudiólogos".

Autora: Souza, L.

Ciências - UNESP - Campus de Marília.

Resumo: No dia-a-dia das clínicas de Fonoaudiologia, pode-se perceber que entre os pacientes que procuram tratamento para sua disфония, existe uma incidência relativamente comum de pacientes com nódulos vocais, prévia ou posteriormente, confirmados pelos otorrinolaringologistas. O presente estudo teve como objetivo obter informações sobre a conduta terapêutica de uma amostra, composta por seis otorrinolaringologistas da cidade de Marília (SP) e por uma residente de Otorrinolaringologia no Hospital das Clínicas de Marília, frente a casos de nódulos vocais, a fim de verificar se esses otorrinolaringologistas preocupam-se em fazer um trabalho conjunto com o fonoaudiólogo nos casos de nódulos vocais. Esses profissionais apenas divergem quanto à época de indicação do tratamento fonoaudiológico. No caso de nódulos grandes, alguns profissionais, antes da intervenção cirúrgica, indicam fonoterapia, concomitante com tratamento medicamentoso; outros somente tratamento medicamentoso antes da cirurgia ou ainda fonoterapia somente após a cirurgia. No caso de nódulos pequenos, alguns otorrinolaringologistas indicam apenas tratamento medicamentoso e outros indicam tratamento medicamentoso e fonoterápico. Pode-se concluir, então, que os otorrinolaringologistas têm posicionamento favorável ao trabalho conjunto entre otorrinolaringologistas e fonoaudiólogos em casos de nódulos vocais, reconhecendo que a fonoterapia é de suma importância para evitar a recidiva dos nódulos, já que estes são causados principalmente por maus hábitos vocais.

Título: "Caracterização Vocal e Laringológica de Pacientes com Síndrome de Williams".

Autoras: Ruiz, D.M.C.F.; Richieri-Costa, A.; Giacheti, C.M.

Instituição: Departamento de Fonoaudiologia, Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP - Campus de Marília.

Resumo: O objetivo deste trabalho é caracterizar o comportamento vocal e laringeo, relacionando as manifestações de crianças com Síndrome de Williams. Esta condição foi descrita em 1961 por Williams e colaboradores, a partir de quatro crianças com fácies peculiar (de duende), retardo mental e malformações cardiovasculares. Os principais sinais e sintomas são: retardo do crescimento intra-uterino, dificuldades alimentares, desenvolvimento intelectual abaixo da média, funções motoras e perceptivas reduzidas, base do nariz achatada, epicanto, arinas antivertidas, lábios grossos, boca entreaberta, voz rouca,

e alterações comportamentais. Avaliamos três meninos com diagnóstico clínico de Síndrome de Williams, com idade de 4 a 9 anos, queixas de voz e abuso vocal. Foi realizada avaliação específica de voz e laringoscopia direta com fibra flexível. Das três crianças avaliadas, duas apresentaram nódulo vocal bilateral e outra padrão assimétrico de vibração. Quanto ao comportamento vocal, a rouquidão foi a manifestação mais comum, que variou de moderada a grave. Aspectos como: *pitch* grave, sopro, aspereza e ressonância laringea também foram notados em diferentes graus nos três pacientes. Após análise dos achados, concluiu-se que a avaliação laringológica, associada à avaliação do comportamento vocal, são necessárias para a definição da manifestação vocal, etiologia, reabilitação e prognóstico.

LANÇAMENTO

Os integrantes do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Voz da PUC - SP, coordenados pela Prof.^a Dra. Léslic Piccolotto Ferreira e pela Prof.^a Marta Assumpção de Andrada e Silva, organizaram um vídeo sobre o tema "Saúde Vocal" (Pró-Fono Departamento de Educação: "Fonoaudiologia em Vídeo"). Tendo consciência da necessidade de um trabalho que pudesse alertar as pessoas, principalmente os profissionais da voz, sobre os cuidados que devem ter com relação a sua voz, apresentamos os principais aspectos relativos à saúde vocal comentados por importantes profissionais da área. Tivemos a grata satisfação de contar com a participação, da área médica, dos colegas Agrício N. Crespo, Alfredo Tabith Jr., Domingos H. Tsuji, Henrique Olival Costa, Osires Camponês do Brasil e Paulo Pontes e, da área fonoaudiológica, Iara Bittante de Oliveira, Izabel Cristina Viola, Leny C. R. Kyrillos, Lúcia Helena Gayotto, Mara Behlau, Maria Juliana A. de Oliveira Algodal, Sílvia R. Pinho, Vânia A.R. Lopes e Zuleica A. de Camargo. Esta fita pretende ser um instrumento auxiliar a todos os profissionais que trabalham com voz, podendo ser utilizada no trabalho clínico, individual ou em grupo, discutindo com seus pacientes o conteúdo da mesma, ou em ações coletivas, com o objetivo de promover a saúde vocal, quando a projeção desta poderá complementar a exposição feita sobre o assunto. As fitas encontram-se à venda na Pró-Fono.



A CONTEC ERÁ

"I Congresso Paulista dos Distúrbios da

De 11 a 14 de março de 1996.

Local: Auditório da Escola Paulista de Medicina - São Paulo.

Informações: (011) 816-0330 e 212-7904.

O Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Voz da PUC - SP está organizando para o primeiro semestre de 1996:

. **Palestras:** nos dias 08/04 e 10/06 terá continuidade o ciclo de palestras quando serão abordados os temas: a voz profissional na radiodifusão e no teatro.

. **Seminário sobre Voz Profissional:** provavelmente no mês de abril.

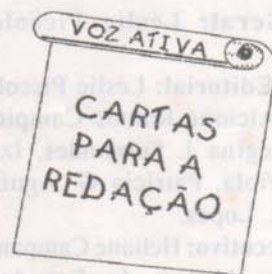
Maiores informações com Sandra no telefone/fax (011) 872-6413.

Participe, venha trocar conosco suas experiências.

VOCÊ SABIA?

1. Que o Congresso anual da ASHA (*American Speech Language Hearing Association*) aconteceu em dezembro de 1995 e reuniu cerca de 13.000 pessoas em Orlando - Flórida? Na ocasião, foi apresentado o pôster "Técnicas Mioterápicas para Respiradores Bucais", das fonoaudiólogas Lilian Krakauer e Irene Marchesan, ambas da PUC-SP, que mostra a importância de se trabalhar a respiração como uma abordagem introdutória ao trabalho miofuncional em pacientes respiradores bucais.

2. Que os fonoaudiólogos americanos, após se graduarem, necessitam tirar o título "CCC", que é a "Capacidade de Competência Clínica" para poder atuar profissionalmente, sendo que, anualmente, precisam reciclar-se, participando de cursos e congressos, tendo a educação contínua para que, periodicamente, possam renovar seu CCC?



As cartas devem ser enviadas para a redação:

Programa de Estudos Pós Graduação em Distúrbios da Comunicação da PUC-SP, Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Voz. A/C Léslic Piccolotto Ferreira, Rua Monte Alegre, 984, Perdizes, São Paulo, SP, CEP: 05014-001, Tel.: (011) 872-6413.